

AS INICIATIVAS COMUNITÁRIAS SOLIDÁRIAS NO MUNDO RURAL: O PROJETO “À DESCOBERTA DO MUNDO RURAL”

Ilídio Ferreira, Fernando

Universidade do Minho
filidio@ie.uminho.pt

Lúcio, Joana

Universidade do Minho/Universidade do Porto
joana.lucio@gmail.com

Freitas, Orlando

Universidade do Minho
orlando1mpf@gmail.com

Palavras-chave: mundo rural, desenvolvimento local, iniciativas comunitárias solidárias

1. O projeto “À Descoberta do Mundo Rural”

Idealizado e desenvolvido a partir de uma parceria entre duas associações portuguesas, o ICE – Instituto das Comunidades Educativas e a ANIMAR – Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local, o projeto “À Descoberta do Mundo Rural” (ao qual nos referiremos doravante recorrendo à sigla ADMR) é uma iniciativa comunitária cofinanciada pelo Ministério da Agricultura, Mar, Ambiente e Ordenamento do Território e pelo Fundo Europeu Agrícola para o Desenvolvimento Rural (FEADER), através do Programa para a Rede Rural Nacional (PRRN).

Este projeto surgiu da necessidade, sentida por estas duas organizações e pelos respetivos parceiros, de identificar e dar visibilidade a processos/iniciativas de desenvolvimento local em meio rural, no território de Portugal continental. Fizeram também parte das intencionalidades do projeto a potenciação de oportunidades de encontro e partilha entre as entidades envolvidas, bem como a elaboração e publicação de um guia de “boas práticas”. Este guia teve em vista a apresentação de algumas das iniciativas identificadas, em áreas diversas de ação social, cultural e educativa, que, de acordo com critérios definidos pela equipa do projeto (que mais adiante apresentaremos), constituíam exemplos assinaláveis de processos de desenvolvimento local em meio rural.

2. O conceito de desenvolvimento local em meio rural

A abordagem do Desenvolvimento Local (DL) surgiu, sobretudo, a partir dos anos de 1970, como alternativa, teórica e prática, à conceção dominante de desenvolvimento vinculada historicamente ao processo de industrialização e urbanização das sociedades e a uma perspetiva que tende a reduzir este conceito à vertente do crescimento económico.

Procurando reintroduzir o humano nos processos de DL, a pessoa e a coletividade onde está inserida são consideradas a potencial alavanca do desenvolvimento, através da capacidade dos indivíduos de agirem enquanto cidadãos, contrariando a visão sobrevalorizada das possibilidades tecnológicas (Vachon, 1993). Embora o conceito de globalização esteja muito conotado com as vertentes tecnológica e financeira, e seja frequentemente utilizado como metáfora da rutura do Local com as esferas da atividade humana e de formas diferentes de pensar, agir e entender o mundo, as redes locais e inter-locais constituem-se como processos importantes para refazer a convivência e globalizar a solidariedade (Rodríguez Izquierdo, 2007). O mundo rural não pode ser visto como um espaço estagnado, mas antes de vivência e experimentação de práticas de tipo-novo e portadoras de futuro. Se bem que resta do antigo mundo rural não constitua uma alternativa à lógica do mercado, corresponde à sobrevivência de ilhas sociais com características anteriores à modernidade que funcionam como depositárias de valores e modos de vida (a recusa da lógica de acumulação, a valorização do ócio, a forte integração comunitária, a cidadania e a solidariedade), que se podem constituir como um contraponto à lógica dominante e uniformizadora (Canário, 2000).

Em alternativa à tradicional dicotomia rural/urbano, é mais fecundo, portanto, olhar para o mundo rural em função de duas lógicas em confronto: a lógica dos territórios em declínio, onde as redes de relações e a circulação das ideias são muito reduzidas, onde se cultiva o negativo, a passividade e onde o futuro é encarado como predeterminado pelos constrangimentos exteriores; e a lógica dos territórios onde existe uma outra conceção do indivíduo, onde há investimento intelectual e material no futuro, onde se põem em prática redes de relações mais amplas do que o território local, onde há

troca e abertura ao exterior (Jean, 1998). A abordagem de DL em meio rural tem, no seu cerne, o conceito de comunidade. Este tem sido identificado a partir de visões utópicas até ser aludido como sinónimo de sociedade e como um espaço com ou sem um âmbito territorial que a delimite (Varela Crespo, 2010). No entanto, as suas referências na literatura têm-se sustentado amplamente no conceito de Desenvolvimento Comunitário. Neste sentido, é necessário ter presente a existência de dois enfoques sobre as práticas atuais e históricas do desenvolvimento comunitário: um de tom mais assistencialista e outro de orientação mais transformadora e emancipadora. No primeiro enfoque, aludimos às práticas mais pontuais e paliativas, enquanto que no segundo nos referimos àquelas que entendem o desenvolvimento comunitário como inerente a qualquer processo comunitário que procure a sustentabilidade da sua ação social (Longás, Civis, Riera, Fontanet, Longás e Andrés, 2008). É nesta segunda lógica que se inscrevem os objetivos e a metodologia do Projeto ADMR que a seguir se apresentam de forma sucinta.

3. Objetivos e metodologia do projeto ADMR

No que diz respeito a objetivos mais específicos do projeto ADMR, é possível assinalar:

- A criação de benefícios para as iniciativas, através da visibilização e reconhecimento das suas atividades e projetos.
- A promoção da partilha de experiências, de oportunidades de diálogo e de criação de sinergias.
- A identificação de novas formas de fazer, novas áreas de ação e novos públicos, no quadro do desenvolvimento local.
- A difusão e a divulgação da diversidade e da inovação existentes no mundo rural.

O projeto foi desenvolvido durante o ano de 2012 através do contacto direto com representantes de associações de desenvolvimento local, instituições particulares de solidariedade social, conselhos locais de ação social, cooperativas, mutualidades, órgãos de poder autárquico, entre outros atores locais envolvidos em processos de desenvolvimento local nos seus territórios. Foram abrangidos diversos projetos e iniciativas localizadas em 26 concelhos de Portugal continental. A pesquisa de terreno assentou em metodologias eminentemente qualitativas e de cariz participativo, nomeadamente a observação, a realização de registos em “cadernos de campo”, o recurso a entrevistas e outras conversas mais ou menos informais, para além da promoção de eventos de diálogo e partilha (as “tertúlias” e os encontros a nível regional/nacional).

4. Dimensões de análise das iniciativas de Desenvolvimento Local

Para a compreensão dos dinamismos gerados pelas iniciativas de desenvolvimento local em meio rural, foram consideradas as seguintes dimensões de análise:

- A participação das pessoas, que remete para o envolvimento dos indivíduos e dos grupos na planificação e na concretização dos projetos e iniciativas, não como meros espectadores ou consumidores, mas como sujeitos de facto.
- A valorização das memórias e histórias do lugar, numa lógica de requalificação dos modos de vida tradicionais, entendendo a recuperação como elemento catalisador de algo novo.
- A capacidade de pensar em conjunto sobre as dificuldades e procurar novas formas de melhorar o território, ou a busca de soluções coletivas e participativas para os problemas que os diversos territórios enfrentam, consistindo numa chamada à ação de diversos agentes, numa dinâmica de mobilização, ação e proposição de soluções.
- A valorização dos recursos (naturais, culturais, humanos, materiais e imateriais disponíveis no território, com o objetivo de ultrapassar posturas carencialistas, de exploração e de extração de recursos, favorecendo o (auto)reconhecimento das potencialidades dos territórios e das pessoas.
- A democraticidade das decisões, relacionada com o direito à participação, a equidade nos processos de tomada de decisão e a existência de decisões reconhecidamente coletivas.

5. Iniciativas comunitárias solidárias

Do conjunto das iniciativas de desenvolvimento local abrangidas pelo projeto ADMR, foram selecionadas seis para esta comunicação, na medida em que se relacionam mais especificamente com a Educação Social, a ação comunitária, a cidadania e a solidariedade.

5.1. O Grupo de Artesanato de Cambeses do Rio

O Grupo de Artesanato de Cambeses do Rio é composto por um núcleo de oito mulheres da aldeia de Cambeses do Rio do concelho de Montalegre que decidiram revitalizar a tradição dos serões na aldeia e trabalhar o Ciclo da Lã. Os encontros foram animados inicialmente no âmbito do projeto “Itinerâncias Sociais e Culturais com Seniores Barrosões”, dinamizado pela Biblioteca Municipal de Montalegre, cuja finalidade era quebrar o isolamento e a solidão das pessoas idosas residentes nas aldeias do concelho, a partir da criação de espaços comuns de sociabilidade. Este grupo reúne-se à noite, três vezes por semana, nas instalações da antiga escola primária da aldeia, recuperada pelos habitantes para este efeito. A iniciativa tem contribuído para a promoção do convívio, da união, da partilha de saberes e da ocupação dos tempos livres, bem como para o aumento da autoestima das participantes, numa constante aprendizagem do saber-fazer tradicional. Além disso, tem atraído pessoas mais jovens, no sentido da valorização das tradições, produtos e técnicas tradicionais locais.

Numa região com um relevante património natural e cultural, esta iniciativa valoriza os recursos disponíveis no território, designadamente a lã e burel das ovelhas e a planta do linho. A utilização destes produtos e o trabalho com o tear eram usuais na aldeia numa época em que as pessoas confeccionavam as suas próprias roupas e em todas as casas havia um tear. Como recordam as participantes, produzia-se tudo o que era necessário para vestir, mas sendo a união e a partilha um dos principais objetivos destas reuniões, recupera-se, ensinando e aprendendo em grupo, tudo o que antigamente as mulheres produziam: meias, tapetes, cobertores, rendas, bordados e o que mais precisavam.

5.2. A Associação Juvenil de Deão (AJD)

A Associação Juvenil de Deão (AJD) foi fundada em 1997 por iniciativa de um grupo de jovens, naturais da freguesia de Deão, concelho de Viana do Castelo. Tendo sentido a necessidade de desenvolver e dinamizar iniciativas de animação comunitária na freguesia, estes jovens formalizaram a constituição de uma associação juvenil, preocupada inicialmente com a preservação do artesanato local.

Esta associação tem centrado a sua atividade na promoção do acesso à informação, na integração social, na participação cívica e na igualdade de género, criando espaços de convívio e de ocupação dos tempos livres, e oportunidades de voluntariado, de cooperação e de formação. Tem seis secções a funcionar – o departamento de projetos de intervenção social; a ludoteca/escola comunitária; o boletim informativo “O Caroça”; as oficinas; o desporto; e a animação comunitária – que se intersectam e são um relevante agente de desenvolvimento local, enquanto espaço comunitário de ação educativa e cultural.

A relação com a comunidade local e o trabalho desenvolvido com a população infantil e juvenil proveniente de zonas rurais levaram à concretização de uma parceria entre a AJD, a Câmara Municipal de Viana do Castelo e a Junta de Freguesia de Deão para a criação de uma Ludoteca/Escola Comunitária. Este espaço é destinado à leitura, ao trabalho de expressão escrita, plástica e corporal, disponibilizando ainda uma secção de informática e acesso à Internet, tendo em vista a aquisição de competências na área da informática e das tecnologias da comunicação, por parte dos jovens. Aposta ainda no estreitamento das interações com a escola local, uma vez que, na Ludoteca, as crianças encontram apoio ao estudo e participam em diversas atividades lúdicas e criativas.

5.3. O Cabaz PROVE - Vila Verde e Póvoa do Lanhoso

Esta iniciativa insere-se numa dinâmica socioeconómica mais ampla desencadeada pelo projeto PROVE – Promover e Vender, que foi desenvolvido no contexto da iniciativa comunitária EQUAL. Este projeto pôs em contacto várias entidades parceiras que se associaram a um grupo de pequenos produtores com o objetivo de melhorar o escoamento das suas produções. Nos concelhos de Vila Verde e Póvoa do Lanhoso, o Cabaz PROVE é dinamizado pela ATAHCA – Associação de Desenvolvimento das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave.

Através desta iniciativa, é promovida a venda direta de produtos hortofrutícolas, sob a forma de elaboração de um cabaz de época, distribuído semanalmente a cerca de 130 consumidores. Os territórios abrangidos possuem recursos, produtos e modos de produção alicerçados na Natureza, sendo valorizados o património e a paisagem, assim como as tradições e vivências das populações, do ponto de vista da atividade económica e cultural. Para além de permitir o contacto direto e o estabelecimento de relações comerciais entre produtores e consumidores, esta iniciativa procura

ainda potenciar o estabelecimento de relações e laços de sociabilidade entre uns e outros, fomentando a confiança, a cooperação e a solidariedade.

Os principais objetivos desta iniciativa passam pelo incentivo à atividade agrícola, pela criação de emprego, pelo desenvolvimento da economia local, pela sustentabilidade ambiental e social, pelo fomento da proximidade entre rural e urbano e pela manutenção da paisagem rural.

5.4. A “Dinâmica Castreja”

A “Dinâmica Castreja” é um movimento local dinamizado na zona de Briteiros, concelho de Guimarães, e abrange várias freguesias. É desenvolvido pela população através de iniciativas locais em áreas de intervenção que considera prioritárias, designadamente a ação social, a animação comunitária, a cultura e o desporto.

Os atores institucionais que dinamizam esta iniciativa são o Agrupamento Vertical de Escolas de Briteiros e a sua Associação de Pais, a Comissão Social Interfreguesias Castreja (CSIF Castreja) e a Cooperativa Castreja, constituída em janeiro de 2012, formalizando a já existente articulação informal entre os atores locais em ações de voluntariado de apoio a crianças, idosos e famílias em situação de vulnerabilidade social. A atividade cultural deste território é fruto de um forte sentimento de pertença e mobilização coletiva. A valorização da sua história é distinguida pela divulgação da Citânia de Briteiros, classificada como monumento nacional, e das características da cultura dos castros.

A Dinâmica Castreja promove a cooperação entre os diversos agentes na erradicação da pobreza e no apoio à inclusão social. Entre outras iniciativas, como a campanha permanente de recolha de bens alimentares e a oferta de cabazes de Natal dirigida às famílias mais carenciadas, a Loja Solidária é exemplificativa deste dinamismo. Com o apoio de jovens voluntários, esta Loja está aberta ao público e as pessoas podem adquirir alimentos, vestuário e ajudas técnicas, mediante a avaliação socioeconómica da sua situação familiar. É neste contexto que surge o Banco de Ajudas Técnicas, que inclui o empréstimo de camas articuladas e cadeiras de rodas a pessoas cuja situação de saúde imponha a utilização deste equipamento de apoio.

5.5. A Equipa AQST (Antes Que Seja Tarde) – Equipa de Intervenção Precoce na Infância

A Equipa AQST de Santiago do Cacém, surgiu da necessidade de intervir precocemente junto de crianças dos zero aos seis anos de idade com problemas de desenvolvimento ou sujeitas a situações de risco biológico e/ou ambiental. Foi no decurso do projeto Escolas Rurais do ICE (Instituto das Comunidades Educativas) que esta necessidade foi identificada, tendo dado origem, em 2001, ao projeto Antes Que Seja Tarde, inserido no Programa Ser Criança. Este projeto baseou-se na identificação de crianças que eram apoiadas por vários serviços públicos que atuavam sem articulação, assumindo, por isso, o objetivo de desenvolver ações concertadas entre os mesmos. Para tal, foi importante a constituição de um Conselho de Parceiros, por iniciativa do ICE. Em Dezembro de 2010, com a celebração de um protocolo entre o ICE e o Centro Distrital de Segurança Social de Setúbal, a Administração Regional de Saúde do Alentejo e a Direção Regional de Educação do Alentejo, formou-se a Equipa Local de Intervenção (ELI), que as técnicas designam de “Equipa de Intervenção Precoce na Infância AQST”.

A AQST é uma equipa multidisciplinar que integra uma técnica de serviço social, uma psicóloga e uma terapeuta ocupacional da Segurança Social, uma terapeuta da fala e uma técnica de psicomotricidade, educadoras de infância e duas professoras dos 2º e 3º ciclos. Intervém de forma articulada com os vários intervenientes diretos (famílias e técnicos) e os serviços sociais existentes no território (Rede Social, IPSSs, etc.), através do desenvolvimento de ações em diferentes contextos (domicílio, amas, jardim de infância, acompanhamento a consultas, etc.) e de programas individuais de educação das crianças e de apoio às suas famílias. Em regime de itinerância, a Equipa percorre o concelho, acompanhando as crianças e apoiando-as nos seus contextos naturais, observando as reais condições de saúde e de habitação, assim como os hábitos e costumes escolares, sociais e familiares.

5.6. O projeto “Fazendo e Aprendendo”

O projeto “Fazendo e Aprendendo” é uma iniciativa informal que surgiu de um outro projeto de alfabetização, o “Taleigo de Saberes”, que foi parte do PRÓ LOCAL, projeto do ICE, e teve como fator impulsionador o encerramento da Escola EB1 da Costa de Santo André, na aldeia de Brescos, concelho de Santiago do Cacém.

O encerramento da escola levou a Junta de Freguesia de Santo André a promover uma reunião, convidando as populações de Brescos e Costa de Santo André para debaterem a problemática do

progressivo abandono do espaço. Surge assim a proposta para a dinamização do espaço a partir do desenvolvimento de atividades para pessoas idosas e reformadas, promovendo um lanche semanal e a realização de trabalhos manuais, com especial enfoque na costura e nos trabalhos manuais.

O espaço foi cedido pela Junta de Freguesia, que passou a ser palco de atividades semanais regulares, para além de ser utilizado como local de armazenamento dos materiais necessários à realização das tarefas (máquinas de costura, matérias-primas e objetos produzidos), e como espaço de acolhimento de alguns eventos sazonais, como a Festa de Magusto e a produção de flores e ornatos para a Festa de São Romão. Além disso, o grupo envolvido neste projeto tem tido um papel importante na recuperação e requalificação das tradições e do artesanato produzido na zona da Costa de Sto. André pelas famílias dos pescadores.

6. As iniciativas comunitárias solidárias no mundo rural: uma reflexão a partir do projeto ADMR

No conjunto das seis iniciativas apresentadas encontramos alguns elementos reveladores da iniciativa comunitária baseada nos valores da cidadania e da solidariedade. O Grupo de Artesanato de Cambeses do Rio, por exemplo, foi constituído com a finalidade de combater a solidão dos mais idosos, criando espaços e tempo de valorização das memórias do território através da revitalização do saber antigo e tradicional, principalmente a técnica específica de trabalhar a lã no tear. Este grupo de mulheres dá, ainda, um importante contributo para a preservação e requalificação das tradições, das memórias e das histórias da aldeia, passando os seus conhecimentos para as gerações mais novas, o permite, também, a replicação do conhecimento. Por seu lado, a Associação Juvenil de Deão (AJD) recebe diversas propostas de realização de atividades e os seus proponentes são envolvidos, com a direção, no processo de tomada de decisão. É neste sentido que se realizam reuniões com os participantes no decurso das diversas iniciativas, sendo ainda possível a participação da comunidade em sede de reunião dos órgãos sociais da Associação. A promoção da cidadania constitui um dos principais eixos de intervenção, nomeadamente em torno da igualdade de género. A AJD dá também uma atenção particular às redes de parceria locais, contando com a colaboração dos órgãos de poder autárquico, das associações e das escolas.

Na iniciativa Cabaz PROVE - Vila Verde e Póvoa do Lanhoso os agricultores são mobilizados no sentido de organizar a sua produção e venda e, simultaneamente, sensibilizar as pessoas para um consumo mais consciente do ponto de vista social e ambiental. Trata-se, fundamentalmente, de uma economia social e solidária, de proximidade e de proteção do meio ambiente e da biodiversidade.

A Dinâmica Castreja desenvolve-se ao longo do tempo numa perspetiva de valorização e integração de recursos endógenos, com base num sentimento de pertença coletiva e nos valores da solidariedade e da participação social. As pessoas envolvem-se no conjunto de ações e projetos inseridos nesta dinâmica, mobilizando-se para ajudar as pessoas em situação de vulnerabilidade social e carência económica. Esta dinâmica solidária e comunitária revela a capacidade de mediação dos atores locais para melhorar a qualidade de vida das pessoas, com a participação ativa de diversos parceiros e a valorização dos recursos materiais e imateriais existentes no território.

Um dos principais objetivos da Equipa AQST é a sensibilização e o envolvimento das famílias, numa perspetiva de qualificação e valorização dos seus saberes e experiências, proporcionando-lhes o apoio necessário ao seu exercício parental, reconhecendo-as como principais responsáveis pelo desenvolvimento das crianças e criando relações de proximidade e confiança com as famílias e a comunidade. A Equipa AQST promove, ainda, a participação de outros responsáveis pelo desenvolvimento das crianças (professores, técnicos de saúde e outros) nos seus contextos naturais, e mobiliza diversos serviços e instituições locais, considerando-os parceiros ativos do projeto.

O sucesso do projeto “Fazendo e Aprendendo” prende-se não só com a crescente articulação entre o grupo e outros atores locais, mas também com a capacidade de resposta a situações sentidas como problemáticas e o reconhecimento por pessoas e organizações (auto e hétero-reconhecimento) da mais-valia que as suas ações representam no contexto local. Para além disso, é ainda de salientar a rentabilização dos canais de comunicação e colaboração com outras entidades locais na promoção da saúde e do bem-estar de pessoas idosas no concelho.

7. Considerações finais

Estas iniciativas são reveladoras de causas e dinâmicas comunitárias baseadas em princípios solidários, fazendo face aos problemas que têm vindo a acentuar-se com a crise económicas e social, nomeadamente, o isolamento e a solidão dos idosos; a fixação da população jovem no território; a

ocupação dos tempos livres das pessoas; a revitalização do tecido socioeconómico e a criação de emprego; a erradicação da pobreza e a inclusão social.

Foi possível perceber lógicas de ação mais ou menos formais assentes em iniciativas solidárias e de proximidade, diferentemente das que assentam a sua ação na competição e no lucro. São exemplo as relações entre produtores e consumidores, numa perspetiva de cidadania ambiental, e as relações entre pessoas mais velhas e mais jovens, com benefícios mútuos, numa perspetiva de convivência e solidariedade intergeracional (Ferreira, 2009; Sánchez e Hernández Torrano, 2013).

Os princípios de ação coletiva visíveis nestas iniciativas são a solidariedade e a democracia, contrariamente à ação instrumental e utilitária promovida pelo sistema social vigente e/ou pelos poderes políticos, permitindo um tipo de modalidade do laço político que não se reduz a uma racionalidade utilitária baseada no cálculo e em jogos e relações de dominação e poder. As pessoas são envolvidas ou envolvem-se por iniciativa própria em processos de tomada de decisão sobre assuntos que lhes dizem respeito coletivamente quer em processos de cooperação entre cidadãos e entre estes e os serviços e instituições locais, quer em parcerias constituídas entre serviços públicos, coletividades, produtores agrícolas, autarquias e associações de desenvolvimento local. De salientar a importância da participação de voluntários, jovens e adultos, em iniciativas que visam promover a cidadania e a solidariedade junto de populações mais vulneráveis, assim como a criação de espaços de sociabilidade, lazer e convívio que contrariam o isolamento de pessoas, grupos e comunidades do mundo rural.

8. Referências Bibliográficas

- Canário, R. (2000). A escola no mundo rural. Contributos para a construção de um objeto de estudo. *Educação, Sociedade e Culturas*, 14, 121-139.
- Caride, J., Freitas, O. e Vargas, G. (2007). *Educação e Desenvolvimento Comunitário Local. Perspectivas pedagógicas e sociais da sustentabilidade*. Porto: Profedições.
- Ferreira, F.I. (2009). As crianças e a comunidade: a animação comunitária como processo de convivência e aprendizagem intergeracional. In T. Sarmiento, F. I. Ferreira; P. Silva e R. Madeira. *Infância, Família e Comunidade: as Crianças como Actores Sociais*. Porto: Porto Editora.
- Jean, Y. (1998). Revoir nos représentations. *Les Cahiers Pédagogiques*, 365, 22-24.
- Longás, J., Civís, M., Riera, J., Longás, E., Fontanet, A. e Andrés, T. (2008). Escuela, educación y territorio. La organización en red local como estructura innovadora de atención a las necesidades socioeducativas de una comunidad. *Pedagogía Social. Revista Interuniversitaria*, 15, 137-151.
- Rodriguez Izquierdo, R. M^a (2007). Contradicciones y desafíos de la globalización para la Educación Social. *Pedagogía Social. Revista Interuniversitaria*, 14, 119-127.
- Sánchez, M. e Hernández Torrano, D. (2013). Los beneficios de los programas intergeneracionales desde la perspectiva de los profesionales. *Pedagogía Social. Revista Interuniversitaria*, 21, 213-235.
- Vachon, B. (1993). *Le Développement Local: Théorie et Pratique*. Paris: Gaetan Morin Éditeur.
- Varela Crespo, L. (2010): La Educación Social y los Servicios Sociales en los procesos de desarrollo comunitario: revitalización del trabajo en red. *Pedagogía Social. Revista Interuniversitaria*, 17, 137-148.